

## **Quando o teatro é significativo para os adolescentes?**

Wellington Menegaz de Paula  
Secretaria Municipal de Educação – Uberlândia/MG  
Graduação  
Programa de Pós-Graduação em Teatro - UDESC  
Ator e professor de teatro.

**Resumo:** O trabalho de teatro com adolescentes deve apenas se ater ao conhecimento de questões estéticas ou ir além, formando cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres? Com base em fundamentação teórica sobre o teatro feito em contextos comunitários, analisarei uma experiência que aconteceu com vinte adolescentes que faziam parte de um projeto de teatro desenvolvido no contra-turno da E. M. Dr. Gladsen Guerra de Rezende, localizada no bairro Jardim Canaã, comunidade periférica da cidade de Uberlândia, com altos índices de violência, tráfico de drogas e exclusão social. No período analisado, de 2005 a 2007, desenvolvi juntamente com esses jovens uma pesquisa teatral que dialogou com os problemas vividos por aquela comunidade. Neste artigo, analisarei um dos processos de ensino aprendizagem que aconteceu no ano de 2007, baseado na criação coletiva de temas surgidos da realidade dos jovens do bairro Canaã. Essa experiência pedagógica baseada num processo de criação coletiva começou através da constatação de que esses adolescentes queriam falar de sua realidade através do teatro, então propicie um espaço onde eles pudessem trazer suas histórias e de sua comunidade, logo em seguida exploramos essas narrativas por meio de jogos e improvisações, a partir de então houve a definição de dois temas, que foram o tráfico de drogas e a descoberta da sexualidade, além dos argumentos e criação dos personagens e suas respectivas funções, até se chegar ao resultado final, onde o coletivo, alunos e educador, criaram um teatro comprometido com as questões sociais daquela comunidade.

**Palavras-chave:** Teatro em comunidades, cidadania, estética.

### **1. Contexto da experiência**

Este artigo é o início de uma pesquisa que comecei a desenvolver no ano de 2009, dentro do programa de pós-graduação em teatro, da Universidade do Estado de Santa Catarina, do qual faço parte como mestrando. Sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Márcia Pompeo Nogueira, analisarei uma experiência que aconteceu no bairro Jardim Canaã, do município de Uberlândia, Minas Gerais, mais especificamente na Escola Municipal Dr. Gladsen Guerra de Rezende. Trata-se de uma prática de ensino do teatro, desenvolvida nos anos de 2005 a 2007, com vinte adolescentes, fora da grade curricular, no extra-turno. Meu papel foi o de facilitador, e, juntamente com esses jovens, desenvolvi uma pesquisa teatral que dialogou com a realidade do bairro.

O bairro Jardim Canaã é uma comunidade economicamente carente, formada na sua grande maioria por trabalhadores, estudantes e aposentados. Dentre os problemas que afetam esta comunidade estão o tráfico de drogas e os altos índices de violência.

A E. M. Dr. Gladsen Guerra de Rezende tem um papel fundamental na vida de seus moradores, pois ela passa a ser um forte espaço de socialização, educação e cultura. Essa instituição iniciou suas atividades no ano de 1997, atendendo cerca de 1.940 alunos. Segundo sua Proposta Político-Pedagógica, a escola segue a pedagogia de projetos, desenvolvidos tanto na grade curricular como na extra-curricular, pois acredita que é através dessas propostas que os alunos poderão compreender o seu cotidiano. (E.M. Dr. Gladsen Guerra de Rezende, 2007).

A referida instituição foi uma das primeiras do município a trabalhar com projetos artísticos e culturais desenvolvidos no período extra-turno. Hoje, são sete projetos oferecidos por ela: Teatro, Circo, Canto, Violão, Mosaico, Dança e Bola na Rede. As inscrições se dão de forma democrática e as vagas são distribuídas para todos que queiram participar.

O projeto de teatro começou na instituição no ano de 2003, mas analisarei o período em que atuei como professor do mesmo, 2005 a 2007. Durante esse três anos foram desenvolvidas quatro montagens *Romeu e Julieta na terra prometida*, *As mil e uma noites*, *Sol Ardente* e *Depois daquela viagem*, as quais delimitam diferentes fases do trabalho.

O impacto que o projeto de teatro teve na vida dos seus participantes e da sua comunidade não se encontra relatado neste artigo, pois estes assim como outros dados serão analisados e contextualizados futuramente.

## **2. Adolescente: um sujeito social**

A adolescência é uma fase de transformações, em que as idéias e o corpo mudam, um momento de medos e inseguranças sobre temas como a morte, o futuro incerto e uma possível gravidez. E, ao mesmo tempo, uma fase de várias descobertas significativas como a sexualidade, a busca de liberdade, de realizações pessoais e profissionais, enfim uma fase de várias contradições.

Neste estudo a adolescência será abordada como um fenômeno social e historicamente constituído, em que elementos psicológicos se associam a um contexto histórico e social determinado. Um dos autores que nos apontam esse caminho é Groppo, que coloca essa fase como sendo uma categoria social em transformação:

A juventude como categoria social não apenas passou por várias metamorfoses na história da modernidade. Também é uma representação e uma situação social simbolizada e vivida com muita diversidade na realidade cotidiana, devido à sua combinação com outras situações sociais – como a de classe ou estrato social -, e devido também às diferenças culturais, nacionais e de localidade, bem como às distinções de etnia e de gênero (GROPPO, 2000, p.15).

Essas combinações sociais apontadas pelo autor fazem com que tenhamos vários tipos de jovens, e não um bloco uniforme denominado juventude ou adolescência. Sobre a idéia de pluralidade de juventudes, Groppo é bem claro, acredita que ela se relaciona com fatores sócio-culturais:

A multiplicidade das juventudes não se funda num vazio social ou num nada cultural, não emerge de uma realidade meramente diversa, ininteligível e esvaecida. Tem como base experiências sócio-culturais anteriores, paralelas ou posteriores que criaram e recriaram as faixas etárias e institucionalizaram o curso de vida individual – projetos e ações que fazem parte do processo civilizador da modernidade (GROPPO, 2000, p.19).

Os vinte jovens, com idades entre doze e quinze anos, que participaram do projeto de teatro, vivem uma realidade cercada de violência, gerada entre outras coisas pelo tráfico de drogas. As pessoas que habitam o bairro são pertencentes a classes econômicas menos favorecidas, que saem de manhã de suas casas, rumo a outros bairros da cidade, para trabalhar e voltam só a noite.

As crianças e adolescentes, na maioria das vezes, passam o dia longe dos seus pais. Crescem e tecem suas primeiras experiências de vida na rua, que pode ser um elemento lúdico, com suas brincadeiras de esconde-esconde, pique-pega e futebol, como também o primeiro contato com o mundo do tráfico de drogas e ou a marginalidade.

Nesse contexto a escola é um local significativo, de socialização e cultura, para os jovens do bairro, pois oferece um atendimento em tempo integral para as crianças e adolescentes, com sua grade curricular e extra-curricular, o que possibilita um novo espaço de socialização, além da rua, para seus alunos.

## **2. Adolescentes e o teatro comunidade**

Falar de adolescentes e práticas teatrais comunitárias, é ao mesmo tempo falar de inclusão, uma vez que são poucos os jovens, que podem pagar cursos de teatro, ou mesmo se deslocarem de seus bairros, para fazerem oficinas em outras localidades.

Acredito na importância das experiências que ocorrem a partir de práticas desenvolvidas na escola, tanto na grade curricular como na extra-curricular, ambas são importantes e uma alternativa não exclui a outra. Talvez o que tenha me atraído para o trabalho extra-curricular seja a liberdade de escolha para tomar parte na atividade. Os jovens que tomaram parte no projeto o fizeram por vontade própria, não eram obrigados a participar,

uma vez que o projeto acontecia no extra-turno. Esse fator foi um dos responsáveis por minha aproximação com o teatro comunidade.

Um dos objetivos da pesquisa é situar a prática analisada dentro do contexto do teatro comunidade. São vários os motivos que justificam essa escolha, entre eles está a aproximação do projeto com a comunidade, através do diálogo com os problemas que afetavam a mesma e das apresentações no bairro.

Formou-se nesses três anos uma comunidade de interesse, dentro de uma comunidade geográfica, no caso os adolescentes moradores do bairro Canaã. Sobre esses dois conceitos, cito Kershaw,

'Comunidade de local' é criada por uma rede de relacionamentos formados por interações face a face, numa área delimitada geograficamente. 'Comunidade de interesse', como a frase sugere, são formadas por uma rede de associações que são predominantemente caracterizadas por seu comprometimento em relação a um interesse comum (KERSHAW, 1992, p.31, apud Nogueira,2009, p.174).

Um dos aspectos que me proponho analisar nesta pesquisa é o que leva os adolescentes a procurarem uma prática teatral na comunidade, e percebo que parte da mesma necessidade, que os impulsionam a se unirem a tribos e associações de jovens, que é a busca por compartilharem os conflitos, as transformações, as cobranças que a sociedade os impulsionam, ou como diria Campos (2008, p.93), “encontrando linhas de fuga criativas para enfrentar as frustrações que a vida em sociedade produz”.

As linhas de fuga são todos os agrupamentos que os jovens conseguem estabelecer com pessoas da sua faixa etária, e nesse sentido a arte tem um papel fundamental, pois, através dela, eles podem expressar todos os seus medos, angústias e desejos, com outras pessoas.

Durante os três anos dessa prática de teatro, procurei dialogar com os alunos, para saber o que queriam falar, quais os temas que julgavam importantes de serem debatidos, improvisados em aulas e apresentados para a comunidade. Era uma prática teatral feita por jovens que dialogava com os problemas dos jovens do bairro Canaã, uma busca por um ensino do teatro engajado em questões sociais da comunidade.

Hoje depois de quase dois anos que essa experiência aconteceu, percebo o quanto ela foi significativa para os participantes, pois através do teatro eles levaram para cena assuntos que os afligiam e compartilharam seus medos, angústias e inquietações, com outras pessoas que vivem uma realidade semelhante da deles.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

E.M.DR.GLADSEN GUERRA DE REZENDE. *Proposta Político-Pedagógica da Escola Municipal Dr. Gladsen Guerra de Rezende*. 2007. Não publicado.

CAMPOS, Maria Teresa de Arruda. **A adolescência inventada e os sujeitos que se inventam na participação social: capturas e rupturas**. 2008. 164 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GROPPO, Luís Antônio. **Juventude: Ensaio sobre a sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro em comunidades. In: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do Ensino de Teatro**. Uberlândia: EDUFO, 2009.